

Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Desporto de Rio Maior

MESTRADO EM DESPORTO

***Observação e análise no Futebol de alto rendimento: As
tarefas de Treinador Adjunto/ Analista no Futebol
Profissional***

**Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Desporto com
especialização em Treino Desportivo**

Orientado por:

Professor Doutor Nuno Loureiro

Diogo Marques

Rio Maior, 2019

Índice Geral

Índice de Figuras	4
Índice de Tabelas.....	4
Índice de Gráficos.....	4
Resumo.....	5
Abstract	6
Introdução.....	6
1. Enquadramento e definição de objetivos	8
2. Estágio	9
2.1 Caracterização do Vitória Futebol Clube.....	9
2.2 Caraterização da Equipa.....	10
2.2.1 Equipa Técnica e Staff	10
2.2.2 Constituição do plantel	12
2.2.3 Objetivos competitivos	13
2.3 Quadro Competitivo.....	13
2.3.1 Liga NOS	13
2.3.2 Taça Placard	14
2.3.3 Taça Allianz.....	15
2.4 Operacionalização do estágio	16
2.4.1 Planeamento	16
2.4.2 Organização de tarefas.....	16
2.4.3 Reflexão do estágio	21
3. Estudo.....	24
3.1. Introdução	24
3.2. Enquadramento Teórico.....	24
3.2.1. Síntese do enquadramento teórico e ligação com os objetivos de estudo	24
3.3. Objetivos Gerais	27
3.4. Metodologia	27
3.4.1. Caracterização da Amostra	27
3.4.2. Materiais a Utilizar e Recursos Necessários	28
3.4.3. Instrumentos.....	28
3.4.4. Desenho Experimental	28

3.5. Apresentação e discussão dos resultados.....	29
3.6. Limitações	33
3.7. Conclusões do estudo	33
4. Conclusão	34
5. Bibliografia	35
6. Anexos	36
6.1. Anexo 1- Relatório adversário.....	36
6.2. Anexo 2- Unidade de treino	40
6.3. Anexo 3- Microciclo Semanal	41
6.4. Anexo 4- Calendário da época 2018/2019	42

Índice de Figuras

Figura 1- Símbolo Vitória Futebol Clube	9
Figura 2- Captura televisão	18
Figura 3- Captura plano aberto	19
Figura 4- Painel Longmatch	21

Índice de Tabelas

Tabela 1- Primeira equipa técnica.....	10
Tabela 2- Segunda equipa técnica.....	11
Tabela 3- Departamento médico	12
Tabela 4- Constituição do plantel.....	12
Tabela 5- Classificação Liga Nos	14
Tabela 6- Classificação Taça Allianz.....	15
Tabela 7- Microciclo padrão.....	16
Tabela 8- Microciclo com 2 jogos.....	17
Tabela 9- Descrição mesociclo	28

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Duração Total	29
Gráfico 2- Processo ofensivo.....	30
Gráfico 3- Processo defensivo.....	31
Gráfico 4- Bolas paradas.....	32

Resumo

Título: Estágio no Vitória Futebol Clube

Autores: Diogo Marques

O estágio foi realizado no Vitória Futebol Clube, com funções de treinador adjunto / analista na equipa Profissional. Este estágio teve a duração de uma época desportiva. Diariamente estive em contato com a equipa profissional em que era responsável pela gravação das unidades de treino e dos jogos. Outra das tarefas principais era a análise das equipas adversárias onde foi possível evoluir o meu conhecimento do jogo assim como manusear novos softwares. O objetivo principal competitivo da equipa foi a manutenção que se garantiu na penúltima jornada do campeonato Liga Nos.

O estudo elaborado pretende contabilizar o tempo necessário para a análise de cada equipa adversária. Foram utilizados seis adversários num mesociclo com sete jogos competitivos em três competições distintas. O principal objetivo foi contabilizar o tempo necessário para analisar cada adversário, assim como o tempo necessário em cada momento do jogo. Verificou-se que não existem diferenças significativas entre a análise dos adversários. Sendo que o momento de jogo dinâmico necessita de mais tempo de análise que o momento das bolas paradas. Em média são necessários 418 minutos (aproximadamente sete horas) para a análise de cada adversário.

Palavras-chave: Analista; Futebol; Análise de jogo.

Abstract

Abstract: Internship taken at the sports club Vitória Futebol Clube

Authors: Diogo Marques

The internship was taken at Vitória Futebol Clube, in the Professional team, with role of assistant coach / analyst. This internship lasted a season. I was in daily contact with the professional team where I was responsible for recording the training units and matches. Another major task that I had was analysis of opposing teams where it was possible to develop my knowledge of the game as well as handle with new software. The main competitive goal of the team was the maintenance that was guaranteed in the penultimate round of the Liga Nos championship.

The study is intended to account for the time required for the analysis of each opposing team. Six opponents were used in a mesocycle with seven competitive matches in three different competitions. The main goal was to count the time required to analyze each opponent, as well as the time needed to each moment of the game. It was found that there are no major differences in the analysis of different opponents. However, I confirmed that dynamic play requires more time to analyze than set pieces. On average it takes 418 minutes (approximately seven hours) to analyze each opponent.

Keywords: Analyst; Soccer; Game analysis.

Introdução

Este documento é o relatório final de estágio que agrupo os requisitos avaliativos para a Unidade Curricular de Estágio. Enquadra-se com o Regulamento Específico do mestrado em desporto, com especialização em treino desportivo, da Escola Superior de Desporto de Rio Maior.

Este patamar da Unidade Curricular de Estágio pretende ser o balanço com a componente teórica e prática desenvolvida ao longo de todo o Plano de Estudos do mestrado em desporto. Ao longo do estágio fui confrontado com dificuldades que procurei combater com as ferramentas adquiridas ao longo das unidades curriculares.

O Estágio tem como objetivo principal fortalecer os conhecimentos do aluno adquiridos ao longo do percurso académico preparando o assim para a sua futura atividade profissional. O estágio foi realizado no Vitória Futebol Clube na equipa Profissional, com as tarefas de analista. O início das tarefas foi no dia 9 de julho de 2018 e o término foi a 18 de maio de 2019.

O documento será estruturado em quatro partes. A primeira parte é um enquadramento do estágio com os objetivos a atingir com o mesmo. A segunda parte é realizada uma descrição e reflexão sobre a entidade acolhedora e as tarefas desenvolvidas. A terceira parte é constituída com o estudo elaborado durante o estágio, e por fim, um último ponto com um balanço final de todo o estágio.

1. Enquadramento e definição de objetivos

A paixão pelo Futebol com o dia a dia desde os tempos de infância em que brincava na rua. O Euro 2004 e os êxitos do F.C. Porto naqueles anos são as primeiras lembranças que tenho quando me lembro do Futebol na minha infância.

Com nove anos os meus pais inscreveram-me pela primeira vez numa equipa de futebol como federado, joguei pelo prazer e pelo divertimento até aos meus 19 anos, até que a performance desportiva estagnou e outras prioridades se elevaram. O meu percurso académico foi desde cedo ligado ao Desporto, no ensino secundário escolhi o curso de Desporto, fase em que iniciei o meu percurso no treino onde treinava um escalão infantil. Com o acesso à licenciatura em Desporto e Atividade Física em Viseu, no último ano de licenciatura realizei o meu estágio de uma época desportiva no C. F. Repesesenses onde desde então não larguei mais o treino.

Após o término da licenciatura retornei à minha localidade e candidatei-me ao Mestrado em Desporto, com especialização em treino desportivo na Escola Superior de Desporto de Rio Maior. Durante esse ano era treinador adjunto no escalão de sub-14 no Sporting Clube de Pombal. Após esse ano inscrevi-me na Unidade Curricular de Estágio, onde iniciei a época desportiva no escalão sénior do clube onde estava, mas sentia que era importante aproveitar a oportunidade do Mestrado para tentar inserir-me num contexto profissional, o que poderia vir a ser uma experiência única. Razão essa que me fez congelar a matrícula nesse ano e aguardar por um novo projeto para realizar estágio no ano seguinte. No fim de junho de 2018 apareceu o convite para inserir-me no Vitória Futebol Clube na equipa principal.

Com o decorrer do estágio houve uma alteração na equipa técnica o que me obrigou a uma adaptação nas minhas tarefas, assim como a um aumento de responsabilidades. O início deste estágio foi como estagiário com a intuição de auxiliar o treinador adjunto da primeira equipa técnica na componente de observação e análise. Com a mudança na estrutura técnica foi-me solicitado uma maior intervenção, ser responsável pela criação dos vídeos das equipas adversárias na totalidade, tal como a participação na análise da própria equipa elaborando os vídeos, tarefa que nunca desempenhei na primeira equipa técnica.

Posto isto os objetivos definidos para este estágio foram os seguintes:

- Possibilidade de evoluir num contexto de alto rendimento;
- Desenvolver as capacidades de observação;
- Filmar em campo aberto;
- Criar relações com profissionais do mundo do alto rendimento;
- Procurar inserir-me no contexto profissional futuramente.

2. Estágio

2.1 Caracterização do Vitória Futebol Clube

O Vitória Futebol Clube é um dos históricos clubes do nosso país, fundado em 20 de novembro de 1910. O Vitória Futebol Clube é o clube da cidade de Setúbal sendo uma das referências da zona Sul do nosso país. O futebol é a modalidade forte do clube mas este contém várias modalidades tais como o Aikido, Andebol, Atletismo, E-Sports, Futebol de Praia, Ginástica, Judo, Karaté, Kickboxing, Rugby, Taekwondo, Ténis de Mesa e Trail Running.

No seu palmarés o Vitória Futebol Clube orgulha se das suas principais conquistas como as três Taças de Portugal (1964/1965; 1966/1967; e 2004/2005) e uma Taça da Liga (2007/2008). Internacionalmente venceu a Mini-Copa do Mundo (1970), o Troféu Teresa Herrera (1968), dois Troféus Ibéricos (1968 e 1964) e uma Supertaça Ibérica (2005).

O símbolo é constituído por um castelo com três torres, representando os três castelos da zona: Castelo de São Filipe, Castelo de Palmela e Forte de Sesimbra, uma roda de bicicleta dando ênfase a uma das principais modalidades do clube, uma pergaminho com local e data da fundação, uma ramo de Oliveira simbolizando a vitória e os valores de honra de acordo com a simbologia da Grécia Antiga, uma bola de futebol e um escudo ver e branco.



Figura 1- Símbolo Vitória Futebol Clube

O Vitória Futebol Clube tem um número elevado de camadas jovens apostando neles futuramente na equipa Sénior. Este ano o clube contém todos os escalões de formação destacando a participação ao mais alto nível das equipas de Juniores, Juvenis e Iniciados nos seus respetivos campeonatos nacionais, assim como a recém-criada de Sub-23. Exemplo da aposta deste clube na formação é os jogadores que chegaram a um patamar profissional de excelência dando alguns exemplos como: Sandro Mendes, Zequinha, Ricardo Horta, André Horta, Élio Sousa, Frederico Venâncio, Edinho, Fernando Tomé entre muitos outros.

O clube em dias de jogo consegue atrair os seus habitantes ao estádio demonstrando assim que é o clube mais representativo da região com uma massa adepta apaixonada pelo seu clube caracterizando-o com o lema *“O Vitória não é grande, é ENORME”*

2.2 Caraterização da Equipa

Primeiramente será feito uma caraterização das duas equipas técnicas que exerceram funções ao longo do ano, posteriormente será feito uma análise ao plantel.

2.2.1 Equipa Técnica e Staff

Durante a época desportiva a equipa técnica foi alterada tendo sido iniciada com o Mister L. M., que no dia 29 de janeiro de 2019 foi substituído pelo Mister S. M. que finalizou a época desportiva.

EQUIPA TÉCNICA	FUNÇÃO
L. T.	Treinador Principal
M. G.	Treinador Adjunto
O. M.	Treinador Adjunto
A. M.	Treinador Adjunto
F. A.	Treinador Adjunto e Preparador físico
H. R.	Treinador Adjunto e Observador
V. P.	Treinador de Guarda Redes
D. M.	Treinador Estagiário

Tabela 1- Primeira equipa técnica

Esta equipa técnica iniciou o percurso nesta época desportiva. Seis elementos entraram no clube com treinador L. V.. As tarefas estavam definidas com cada treinador adjunto a ter o seu papel bem definido.

O treinador M. G. era o treinador adjunto principal que auxiliava o treinador principal nas decisões. O treinador O. M. era responsável operacionalizar o treino com o treinador principal. O treinador F. A. era responsável pela preparação física. O treinador V.P. era responsável pelo treino dos guarda redes. O treinador A. M. auxiliava no treino em conjunto com o treinador H. R., este último era responsável pelos vídeos das equipas adversárias e da própria equipa. O meu papel nesta equipa técnica era auxiliar o treinador H. R. e no resto das tarefas necessárias. Ao longo do documento haverá uma descrição mais detalhada das minhas tarefas.

EQUIPA TÉCNICA	FUNÇÃO
S. M.	Treinador Principal
M. T.	Treinador Adjunto
J. A.	Treinador Adjunto
A. M.	Treinador Adjunto
A. V.	Treinador Adjunto e Preparador físico
D. S.	Treinador de Guarda Redes
D. M.	Treinador Estagiário

Tabela 2- Segunda equipa técnica

A segunda equipa técnica foi criada com a mudança da estrutura técnica, o treinador principal era o S. M., que tinha como treinador adjunto principal o M. T. que era responsável pela operacionalização do treino. O A. M. continuo a desempenhar as mesmas tarefas que na equipa técnica anterior. O A. V. era responsável pela preparação física e o D. S. desempenhava a função de treinador de guarda redes. O J. A. era o treinador com nível quatro e auxiliava nas tarefas do treino e cooperava na análise da própria equipa. O meu papel principal nesta equipa técnica aumentou tendo ficado responsável pelos vídeos das equipas adversárias, irei ao longo do trabalho desenvolver mais as minhas tarefas desempenhadas.

DEPARTAMENTO MÉDICO	FUNÇÃO
N. M	Médico
L. E.	Fisioterapeuta
A. E.	Fisioterapeuta
M. N.	Nutricionista

Tabela 3- Departamento médico

De salientar que apesar da alteração da equipa técnica o departamento médico manteve se o mesmo com o decorrer da época desportiva.

2.2.2 Constituição do plantel

O plantel finalizou a época desportiva com 41 jogadores. Ao longo da época desportiva houve uma boa articulação com o plantel da equipa de sub-23 em que houve uma frequente permuta de jogadores para possibilitar a evolução dos mesmo ou para complementar alguma falha de jogadores devido a castigos, lesões, etc.

Nome	Posição	Idade	Nome	Posição	Idade	Nome	Posição	Idade
C.F.	GR	28	B.F	Defesa	19	M.A.	Médio	26
M.R.	GR	28	D.	Defesa	27	L.C.	Médio	25
G.M	GR	29	P.P	Defesa	24	T.C.	Médio	23
M.L	GR	24	N.R.	Defesa	28	V.V.	Avançado	22
J.V	GR	19	N.V	Médio	27	A.F.	Avançado	27
J.P	GR	23	E.B.	Médio	27	F.M.	Avançado	30
G.C.	Defesa	22	T.A.	Médio	18	A.A.	Avançado	24
A.J.	Defesa	24	T.P.	Médio	24	V.T.	Avançado	21
L.M.	Defesa	32	J.C.	Médio	26	J.B	Avançado	32
S.P.	Defesa	31	J.A.	Médio	25	K.S.	Avançado	21
V.F.	Defesa	32	S.R.	Médio	23	J.C.	Avançado	23
B.P.	Defesa	27	R.M.	Médio	32	H.P.	Avançado	23
A.S.	Defesa	21	A.P.	Médio	22	K.E.	Avançado	28
N.P.	Defesa	32	J.S.	Médio	34			

Tabela 4- Constituição do plantel

A sombreado de azul estão mencionados os jogadores que entraram no plantel e a sombreado de laranja estão os jogadores que saíram do plantel. Após período de pré-época o plantel ainda sofreu alguns ajustes entrando e saindo alguns jogadores. Sendo um clube com poucas capacidades financeiras, a necessidade de cobrir despesas obriga a que os seus ativos sejam vendidos para estabilizar o clube financeiramente, a saída de dois jogadores já com o decorrer das competições vai ao encontro desta causa. No mercado de transferências a meio

do campeonato houve algumas alterações no plantel, em que um jogador foi emprestado e seis jogadores saíram do plantel, saídas estas que foram numa perspetiva de melhorar a competitividade do plantel. No sentido inverso cinco jogadores foram adicionados ao plantel.

2.2.3 Objetivos competitivos

O Vitória Futebol Clube teve como objetivo principal a manutenção na Liga NOS. Desde o início dos trabalhos que a equipa técnica transmitiu aos jogadores que o objetivo principal era atingir a manutenção. Nas restantes competições (Taça de Portugal e Taça da Liga) o objetivo passava por ser o mais competitivo possível e ser ambiciosos tentando chegar o mais longe possível para dignificar o clube.

2.3 Quadro Competitivo

Durante a época desportiva o Vitória Futebol Clube competiu em três competições, a Liga Portuguesa (**Liga Nos**), Taça de Portugal (**Taça Placard**) e Taça da Liga (**Taça Allianz**).

Na globalidade o Vitória Futebol Clube esteve presente em 40 jogos considerando todas as competições.

2.3.1 Liga NOS

Referente a esta competição o objetivo principal do clube era garantir a manutenção o mais cedo possível, procurando evitar a “salvação” nas últimas jornadas. Na época anterior o Vitória Futebol Clube garantiu apenas a manutenção na última jornada.

A primeira equipa técnica conseguiu 19 pontos em 18 jogos, a segunda equipa técnica atingiu 17 pontos em 16 jogos, no total o clube atingiu 36 pontos conseguindo a manutenção na Liga NOS na penúltima jornada.

Apesar das mudanças da equipa técnica o clube obteve praticamente os mesmos pontos com os dois treinadores. Relativamente à época passada conseguiu ficar uma posição acima, de referir que neste campeonato desceram 3 equipas tornado se o campeonato mais competitivo na fuga aos lugares da despromoção.

Interessante verificar que o Vitória Futebol Clube finalizou o campeonato com apenas 39 golos sofridos sendo a sexta defesa menos batida no campeonato em contrapartida foi o segundo pior ataque com apenas 28 golos marcados. A equipa contabilizou 12 empates sendo seis desses empates a zero e outros seis com golos, apenas 3 equipas tiveram mais empates que vitórias, uma delas desceu de divisão.

		P	J	V	E	D	GM	GS	DG	
1	Benfica	87	34	28	3	3	103	31	+72	+
2	FC Porto	85	34	27	4	3	74	20	+54	+
3	Sporting	74	34	23	5	6	72	33	+39	+
4	Braga	67	34	21	4	9	56	37	+19	+
5	▲ V. Guimarães	52	34	15	7	12	46	34	+12	+
6	▼ Moreirense	52	34	16	4	14	39	44	-5	+
7	Rio Ave	45	34	12	9	13	50	52	-2	+
8	▲ Boavista	44	34	13	5	16	34	40	-6	+
9	▲ Belenenses SAD	43	34	10	13	11	42	51	-9	+
10	▼ Santa Clara	42	34	11	9	14	43	45	-2	+
11	Marítimo	39	34	12	3	19	26	44	-18	+
12	Portimonense	39	34	11	6	17	44	59	-15	+
13	V. Setúbal	36	34	8	12	14	28	39	-11	+
14	Desp. Aves	36	34	10	6	18	35	49	-14	+
15	▲ Tondela	35	34	9	8	17	40	54	-14	+
16	▼ Chaves	32	34	8	8	18	34	57	-23	+
17	Nacional	28	34	7	7	20	33	73	-40	+
18	Feirense	20	34	3	11	20	27	64	-37	+

Tabela 5- Classificação Liga Nos

2.3.2 Taça Placard

Nesta competição o clube eliminou duas equipas de divisões inferiores, o Armacenenses do Campeonato Nacional da Série D e o F.C. Penafiel da Segunda Liga. O clube acabou por ser eliminado no prolongamento nos oitavos de final da prova pelo S.B. Braga que atravessava um bom momento vindo de quatro vitórias consecutivas e encontrava-se em terceiro lugar no campeonato.

3ª Eliminatória- 21-10-2018

C.F Armacenenses 1 x 2 Vitoria F.C.

4ª Eliminatória- 25-11-2018

F.C. Penafiel 1 x 4 Vitória F.C.

Oitavos de final- 18-12-2018

Vitória F.C. 0 x 1 S.C.Braga

2.3.3 Taça Allianz

No contexto competitivo foi uma má prestação tendo em conta que no ano anterior o clube tinha chegado à fase final da prova e onde foi vice-campeão. Internamente acabou por ser importante porque foi possível dar alguma rotatividade ao plantel, na totalidade o Vitória Futebol Clube utilizou 28 jogadores nesta competição em apenas 3 jogos. A troca de jogadores acabou por não favorecer nos resultados, mas dentro do grupo de trabalho foi positivo ver alguns jogadores em competição assim como gerir as cargas de outros mais utilizados.

Na primeira fase da prova o Vitória Futebol Clube passou isento para a fase de grupos onde ficou inserido no grupo B. O grupo era composto pelo S.C. Braga, o C.D. Tondela e o C.D. Nacional.

Na fase de grupos apenas somou um empate tendo marcado 4 golos e sofrido 10.

1ª jornada - 16-09-2018

Nacional 3 x 3 Vitoria F.C.

2ª jornada - 18-11-2018

Vitória F.C. 1 x 2 Tondela

3ª jornada- 28-12-2018

Vitória F.C. 0 x 4 S.C. Braga

	P	J	V	E	D	GM	GS
1 Braga	9	3	3	0	0	11	1
2 Tondela	6	3	2	0	1	5	4
3 V. Setúbal	1	3	0	1	2	4	9
4 Nacional	1	3	0	1	2	4	10

Tabela 6- Classificação Taça Allianz

2.4 Operacionalização do estágio

Tal como referido anteriormente, neste capítulo iremos fazer uma descrição do estágio. Durante estágio tendo houve a alteração da equipa técnica com o decorrer da época tornou se dividido em duas partes. Numa primeira fase fiquei a exercer funções de observador e analista em que desempenhava as tarefas em colaboração com o treinador adjunto. Nesta fase era responsável pela filmagem de todos os treinos e jogos da equipa profissional, sendo responsável por ser o primeiro filtro criando um compacto sobre as equipas adversárias.

Com a entrada da segunda equipa técnica acumulei funções desempenhado um leque maior de tarefas, sendo responsável pela filmagem de todos os treinos e jogos da equipa, análise das equipas adversárias, preparação do vídeo antes de todos os jogos e também fiquei responsável pela análise da própria equipa conjuntamente com outro treinador adjunto.

2.4.1 Planeamento

A equipa principal iniciou 25 de junho de 2018, no total foram realizados 40 jogos competitivos. Ao longo do estágio fui estruturando o meu dossier de treino com as reflexões onde agrupava os planos de treino, os microciclos e os mesociclos. Em anexo encontram se exemplos dos documentos referidos.

Numa análise quantitativa é possível descrever que ao longo da época foram realizados 11 mesociclos, 47 microciclos e um total de 250 unidades de treino.

2.4.2 Organização de tarefas

Logo no início da época ficou definido a organização para a realização das tarefas referente à análise das equipas adversárias. O padrão semanal teve de ser flexível devido ao contexto competitivo, onde havia jogos de semana a semana, assim como jogos a meio da semana.

	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira	Sábado	Domingo
<i>Manhã</i>	Entrega do vídeo dos momentos dinâmicos		Início da análise do próximo adversário	Vídeo ofensivo	Vídeo defensivo	Vídeo bp	Jogo
<i>Tarde</i>		Entrega do vídeo dos momentos estáticos					

Tabela 7- Microciclo padrão

A realização dos compactos era iniciada na semana anterior ao jogo para se conseguir analisar vários jogos sobre o adversário.

Numa semana padrão como representada na tabela acima eram apresentados três vídeos com os momentos de jogo da equipa adversária. Com jogo apenas um jogo durante a semana os vídeos eram apresentados em 3 dias.

	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira	Sábado	Domingo
<i>Manhã</i>	Vídeo ofensivo	Vídeo defensivo Vídeo bp	Jogo	Entrega do vídeo dos momentos dinâmicos	Vídeo ofensivo	Vídeo defensivo Vídeo bp	Jogo
<i>Tarde</i>		Início da análise do próximo adversário		Entrega do vídeo dos momentos estáticos			

Tabela 8- Microciclo com 2 jogos

A preparação dos compactos tinha de ser realizada com bastante organização para não se refletir a falta de tempo de trabalho para a elaboração dos mesmo.

Com dois jogos no mesmo microciclo era necessário realizar a apresentação de dois vídeos no mesmo dia ou era reduzido o tempo dos vídeos para não se tornar demasiada informação para os jogadores.

Irei agora mais explicitamente descrever as tarefas que foi desempenhando ao longo do estágio.

- **Filmagens em plano aberto**

Garganta (1997) refere que a filmagem em plano aberto uma visualização mais cuidada e pormenorizada do jogo, diminuindo a possibilidade de erros na sua análise.



Figura 2- Captura televisão

As gravações pelas televisões não permitem ter uma noção ampla do jogo, muitas vezes os ângulos são demasiado fechados não sendo visível muitos jogadores. Com estas duas imagens é possível reparar na diferença de uma gravação televisiva e uma gravação em plano aberto.

Minuto de jogo igual e as informações a retirar não são as mesmas. Na imagem de televisão não é possível ver o posicionamento da linha defensiva, não dá para ter perceção do espaço entrelinhas, a largura do campo não é toda visível, assim como apenas se conseguem contabilizar dezassete jogadores.

Em contrapartida a imagem em plano aberto já é possível visualizar todos os jogadores há exceção dos guarda redes. É possível retirar mais informação tática do jogo como os espaços livres ou o mau posicionamento dos jogadores.



Figura 3- Captura plano aberto

Com a gravação em plano aberto é possível observar vários aspetos, seja a nível tático, psicológico, técnico ou físico dos jogadores assim como uma ferramenta interessante para ajudar a equipa técnica analisar o treino para que possa melhorar o seu planeamento de treino, desde os objetivos de um exercício não serem atingidos ou o papel do treinador não estar a ser adequado ao momento.

Existem algumas medidas a ter em conta quando se realiza uma gravação em plano aberto. Nas deslocações fora de casa é necessário requerer um espaço para que se possa proceder à filmagem do jogo. No local de filmagem é necessário ter espaço suficiente para captar ambos os lados, incluído as zonas dos cantos. Convém estar no local com ficha elétrica para o caso de a bateria não estar totalmente carregada. Ter atenção à luminosidade para a imagem não ficar destorcida e escapar algumas zonas da captação.

Em termos da filmagem convém adaptar a altura do tripé para conseguir captar o máximo de imagem essencial. Procurar estar o mais próximo do centro do campo para não ter imagens muito distintas de jogo para jogo.

A utilização do zoom é outro aspeto a ter em consideração para obter uma imagem mais nítida do que se está a visualizar. A utilização do mesmo é feita essencialmente nas bolas paradas, ainda existe o caso de em certos campos ser necessário uma aproximação ao lado mais oposto.

Tarefa que parece simples de realizar, mas é necessária concentração na tarefa o que nem sempre é fácil pois existe a tentação de estar com mais atenção ao jogo e acaba se por esquecer da camara.

Em dia de jogo estava nunca se abdicou da gravação dos jogos em plano aberto, na totalidade foram gravados 51 jogos, sendo que só não realizei a tarefa em dois jogos por se realizarem fora do continente e a tarefa ficou encarregue do treinador adjunto.

Após os jogos esse vídeo era utilizado para realizar a análise sobre a própria equipa. A diferença de um jogo em plano aberto para um jogo gravado pelos canais televisivos difere por conseguir captar um maior número de jogadores, garantindo o máximo de informação possível, evitando perder lances e garantindo uma boa amplitude para visualizar várias nuances táticas da equipa.

De referir que ter acesso a todos os treinos para uma futura observação indireta torna-se nos dias de hoje uma ferramenta importante para maioria das equipas técnicas.

- **Análise de adversários**

Segundo Neto, (2014) a observação dos adversários e da própria equipa tem em comum a orientação para o modelo de jogo, identificando e interpretando o adversário, e avaliando a performance, individual e coletiva da própria equipa.

A análise dos adversários numa primeira fase foi realizada conjuntamente com o treinador adjunto, numa primeira fase recolhia informações sobre a equipa adversária, caracterizando o plantel adversário tendo em conta os jogadores, os últimos resultados, os sistemas de jogo utilizados e depois os padrões da equipa.

Inicialmente era realizado um relatório com o plantel a uma breve descrição de cada jogador. O relatório continha também a disposição tática da equipa adversária nos últimos seis jogos e as suas alterações consoante o tipo de adversário. Este documento encontra-se em anexo.

Depois elaborava-se um relatório em formato vídeo em que se dividia a equipa adversária nos vários momentos, o processo ofensivo com a fase de construção, a organização ofensiva e a transição ofensiva e o processo defensivo com os momentos de pressão, a organização defensiva e a transição defensiva. Por fim eram analisados os esquemas táticos defensivos e ofensivos.

O acesso aos jogos era possível através da plataforma *Instat* e *wyscout*. Com o acordo com algumas equipas técnicas era possível também utilizar imagens de plano aberto filmado por outras equipas técnicas o que favorecia a recolha de informação sobre o jogo da equipa adversária.

A construção dos vídeos era feita através do *Longmacth*, software este que era utilizado para juntar os clips e ordená-los por playlists, de referir que eram uma versão free e ainda não continha as ferramentas para realizar grafismos nos vídeos. Com o treinador adjunto foi definido as etiquetas se queria utilizar para cortar os jogos adversários.

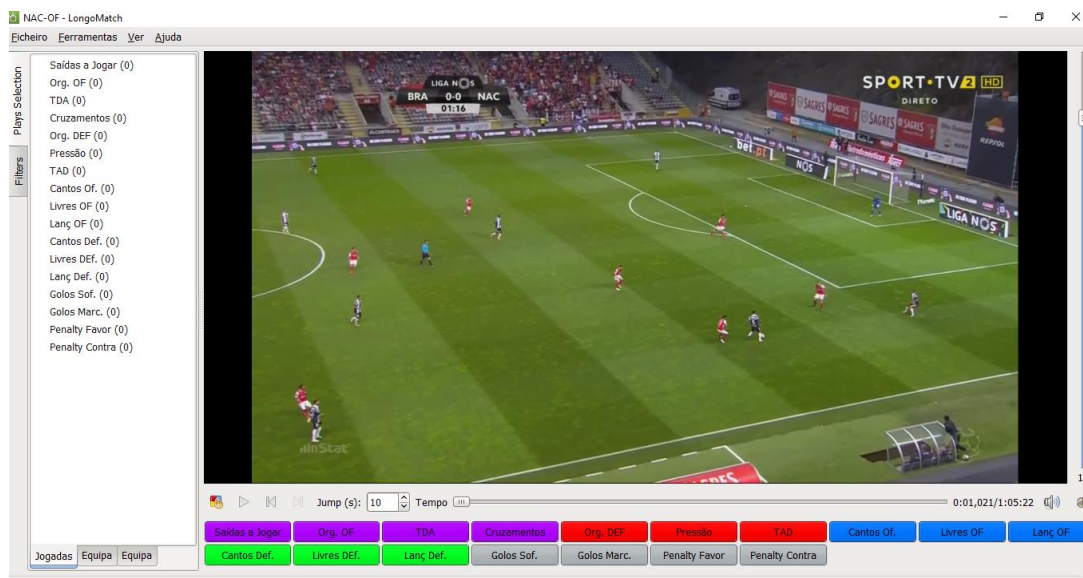


Figura 4- Painel Longmatch

Na parte inferior da figura 4 estão divididos os momentos de jogo mais alguns eventos adicionais. Com a cor lilás define o jogo dinâmico ofensivo da equipa adversária, a vermelho o momento defensivo, a azul as bolas paradas ofensivas, a verde as bolas paradas defensivas. Por fim a cinzento quatro eventos sobre momentos chave do jogo. Do lado esquerdo da imagem finaliza se o processo selecionando os clips para pretendidos para a criação dos compactos.

2.4.3 Reflexão do estágio

Durante o estágio propus-me a desempenhar função de analista. Segundo Pedreño (2014) o analista deve conter algumas características tais como:

- Conhecimento de Futebol em todos os seus níveis: tática, técnica, psicológica, metodologia, preparação física e sociologia;
- Conhecimento sobre a categoria em que compete a equipa e sobre os jogadores rivais;
- Conhecimento do plantel, características técnico-táticas e psicológicas dos futebolistas;
- Ser consciente do modelo de jogo que pretende o treinador principal com a equipa desde o primeiro dia;
- Capacidade para utilizar corretamente os meios tecnológicos: câmara de vídeo, software informático específico de análise de jogo, aplicações de edição de vídeo, etc;

- Capacidade comunicativa;
- Capacidade e conhecimentos suficientes para participar na criação estratégia operativa propondo exercícios que resolvam problemas à equipa técnica;
- Capacidade para contrastar informações quantitativas com informações qualitativas;
- Ser uma pessoa constante no trabalho, renovar conhecimentos e estar sempre aberto a novas mudanças à sua volta;
- Consciência de que a sua tarefa está intrínseca ao treinador;
- Ter consciência de que analisar não supõe apenas criticar, mas também reforçar comportamentos desejados pelos jogadores.

Tendo em conta cada tópico referido pelo o autor é similar àquilo que foi o meu percurso durante esta experiência no estágio. Com a possibilidade de estar todos os dias inserido num clube profissional foi possível vivenciar o que é o desporto de alto rendimento.

A oportunidade de realizar este estágio num clube profissional permitiu-me vivenciar situações que noutro contexto amador são distintas por várias razões contextuais. O desporto de alto rendimento possui atletas de alto rendimento com rotinas totalmente profissionais que se diferem de outros contextos. Com este estágio foi possível observar vários departamentos absorvendo nuances de cada um, fortalecendo o meu conhecimento.

O papel de analista aprofundou ainda mais o meu saber sobre o jogo, na vertente estratégica e tática fundamentalmente, o trabalho diário de análise das equipas adversárias obrigou-me a pensar mais o jogo. Para além dos jogos, as muitas unidades de treino que tive a oportunidade de observar e analisar contribuíram para desenvolver mais conhecimento sobre o jogo. O dia a dia convivendo com as equipas técnicas, as reflexões diárias dos acontecimentos ajudaram-me a entender mais o porquê e o para quê de cada exercício.

Isto ainda permitiu o desenvolvimento das minhas capacidades de análise utilizando diariamente softwares específicos de análise de jogo. A utilização do *Longmatch* permitiu estar mais capaz de utilizar o programa e retirar a melhor informação de cada jogo. A gravação diária dos treinos foi outra tarefa que acrescentou mais conhecimento sobre o treino em si estando atento a cada pormenor e dinâmica nos treinos.

Principalmente na segunda equipa técnica foi possível estar mais inserido no processo de treino e sendo responsável pela observação das equipas adversárias, tendo sido possível sugerir exercícios para trabalhar certos aspetos táticos.

A capacidade de me adaptar a cada contexto foi um ponto importante neste percurso onde estive a trabalhar com duas equipas técnicas e que na última fiquei responsável pelo processo da análise do adversário. A disponibilidade imediata e a capacidade de responder a todas as tarefas pedidas foi fulcral para o meu desempenho.

Pessoalmente foi um grande desafio tendo um crescimento pessoal num ambiente totalmente diferente do que já tinha desempenhado até ao momento. O convite para continuar a desempenhar as funções como analista na mesma entidade foi o objetivo mais gratificante pois é o reconhecimento do empenho e da dedicação ao longo de toda a época.

3. Estudo

3.1. Introdução

Este estudo tem o intuito de dar a perceber o trabalho de um analista de jogo na modalidade de Futebol no alto rendimento. Segundo Vásquez (2012) nos últimos 25 anos registou-se um aumento significativo a nível qualitativo e quantitativo de literatura especializada na área de Análise de jogo.

Os avanços tecnológicos das técnicas de análise da performance, permitiram reduzir o tempo necessário para devolver a informação aos jogadores e treinadores facilitando o trabalho árduo dos analistas na recolha dos dados (Suzuki & Nishijama, 2005).

Dito isto, este estudo procura descrever a vertente temporal do processo da análise de equipas adversárias. Com este estudo será possível ter noção do tempo despendido para encontrar informações úteis sobre os adversários.

Foi contabilizado o tempo de trabalho necessário para conseguir analisar a equipa adversária.

Numa análise de adversário são analisados 5 momentos de jogo: Organização Ofensiva, Transição Ofensiva, Organização Defensiva, Transição Defensiva e Bolas Paradas Ofensivas e Defensivas.

Em cada semana de trabalho os jogadores visualizaram 3 vídeos sobre o adversário, um com a Organização Ofensiva e Transição Ofensiva, outro com a Organização Defensiva e Transição Defensiva e para finalizar um com as Bolas Paradas Ofensivas e Defensivas.

Neste estudo foi contabilizado o tempo que o analista necessita para analisar cada equipa adversária em cada momento do jogo e verificar se existem diferenças entre o tempo de preparação para cada equipa.

3.2. Enquadramento Teórico

3.2.1. Síntese do enquadramento teórico e ligação com os objetivos de estudo

Para Garganta (1997) o trabalho de analista é fundamental para identificar os fatores que influenciam a performance desportiva e tem de ser tidos em conta na orientação da equipa para o jogo e para o processo de treino.

Segundo Sanchez (2015) um analista é capaz de identificar padrões que estruturam os modelos de jogo, pontos fracos e pontos fortes de cada equipa.

Dito isto este estudo tem como objetivo demonstrar que o trabalho de analista necessita de muito tempo para que consiga transmitir o que é necessário sobre a equipa adversária.

Para sustentar essa ideia Ventura (2013) refere que a observação das equipas adversárias serve para analisar as características das equipas, procurando identificar padrões de coletivos que possam ajudar o treinador a preparar da melhor forma o jogo sabendo que quanto maior for o conhecimento do adversário mais eficaz se pode tornar o trabalho do treinador.

Para Ventura (2013) o processo de Scouting divide-se em 3 fases:

- Preparação: Onde se define o que se quer observar, como e onde observar e quem vai observar;
- Recolha da informação/observação: Reporta para a observação propriamente dita;
- Análise da informação/planeamento: depois de recolhida a informação, é analisada e usada para planear o microciclo semanal e para analisar a performance dos jogadores.

A observação pode ser dividida em 3 métodos: observação direta, observação indireta e observação mista (Sampaio 1997 citado por Ventura,2013).

A observação direta é quando o observador visualiza o jogo no local conseguido ver o jogo ao vivo. Com este método é possível ver a equipa a jogar, mas também possibilita verificar o meio envolvente.

A observação indireta é caracterizada por não ser necessário estar a acompanhar o jogo ao vivo, sendo visualizado por registo de vídeo. Com este tipo de observação é possível recolher informações que facilmente escapariam numa observação direta tendo a possibilidade de voltar a repetir o jogo e analisar melhor a equipa.

Observação mista é a junção das anteriores, sendo necessário o observador deslocar-se ao local do jogo e futuramente por visualizar através de vídeo podendo assim ter uma informação mais consistente sobre o adversário.

Além deste tipo de informação (Peseiro 2000 citado por Mota, 2015) refere que se deve conhecer a equipa adversária profundamente utilizando vários instrumentos tais como:

- Fichas de observação e avaliação
- Observação através de meios audiovisuais
- Comentários da imprensa desportiva
- Troca de impressões entre os treinadores
- Observações diretas pelos treinadores ou seus colaboradores
- Esta comparação irá permitir-nos determinar:
 - A estrutura da equipa (posições e funções dos jogadores);
 - Organização ofensiva e defensiva (métodos de jogo predominantes);
 - Ações técnico-táticas individuais simples e complexas predominantes;
 - Estrutura e conteúdos do microciclo de treino;
 - Escolha dos jogadores que vão disputar o jogo;
 - Comportamento global da equipa.

Lopes (2005) refere que no ano 2005, André Vilas-Boas disse que para uma análise de uma equipa adversária são necessários quatro ou cinco jogos para verificar se o que ocorre durante o jogo é mero acaso ou se trata de movimentos padrão da equipa.

O jogo para uma melhor perceção e organização é mais esclarecido dividido por momentos do jogo. Para Oliveira (2004) o momento da Organização Ofensiva é caracterizado por comportamentos que a equipa assume, aquando da posse de bola com o objetivo de preparar e criar situações ofensivas de forma a marcar golo. A Transição Defensiva é caracterizada pelos comportamentos que se devem assumir durante os segundos após se perder a posse de bola. Estes segundos são importantes pois as equipas encontram momentaneamente, desorganizadas para as novas funções que têm que assumir, como tal

ambas tentam aproveitar as desorganizações adversárias. O momento de Organização Defensiva caracteriza-se pelos comportamentos assumidos, pela equipa, quando não tem a posse da bola, com o objetivo de se organizar, de forma a impedir, a equipa adversária de preparar, de criar situações de golo e de marcar golo. Por fim a Transição Ofensiva é caracterizado pelos comportamentos assumidos, durante os segundos imediatos à conquista da posse da bola. Estes segundos são importantes porque, tal como na transição ataque-defesa, as equipas encontram-se desorganizadas para as novas funções e o objetivo é aproveitar a desorganização adversária, para proveito próprio.

Para Castelo (2009) as bolas paradas estão enquadradas nas ações coletivas ofensivas e defensivas, enumerando como ações coletivas ofensivas, os deslocamentos ofensivos, as compensações/desdobramentos ofensivos, as combinações táticas, as cortinas/ecrãs, a temporização e as bolas paradas ofensivas, e como ações coletivas defensivas os deslocamentos defensivos, as compensações/desdobramentos defensivos, a temporização, as cortinas/ecrãs e as bolas paradas defensivas.

Para Cunha (2007) no Futebol atual as bolas paradas têm uma elevada influência na percentagem de golos obtidos numa competição.

3.3. Objetivos Gerais

Este estudo tem como objetivo contabilizar o tempo necessário para analisar cada equipa adversária.

Iremos verificar se existem valores diferentes de análise consoante os adversários, assim como verificar se o tempo utilizado em cada momento de jogo é semelhante.

3.4. Metodologia

3.4.1. Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo é composta por seis equipas que defrontamos num mesociclo realizado na época 2018/2019. Em cada jornada foram apresentados 3 vídeos à equipa contabilizado um total de 21 vídeos em quatro microciclos e sete jogos.

Equipa	Equipa 1	Equipa 2	Equipa 3	Equipa 4	Equipa 5	Equipa 6	Equipa 7
Competição	Liga NOS	Liga NOS	Liga NOS	Taça de Portugal	Liga NOS	Taça da Liga	Liga NOS

Jogo	1	2	3	4	5	6	7
------	---	---	---	---	---	---	---

Tabela 9- Descrição mesociclo

A equipa adversária 4 e 6 é a mesma, mas tendo em conta a competição em que competimos foi diferente consideramos o mesmo adversário em duas equipas.

3.4.2. Materiais a Utilizar e Recursos Necessários

Para este estudo foi utilizado um computador, um cronómetro, o *INSTAT*, o *LONGMATCH* e o Excel 2016.

3.4.3. Instrumentos

Neste estudo foram utilizados os vídeos que a equipa visualizou na preparação da equipa adversária e uma base de dados criada no Excel para o tratamento estatístico.

3.4.4. Desenho Experimental

Este estudo designa se como descritivo simples, é um estudo quantitativo tendo em conta que são apenas usados dados quantitativos.

Para a realização do estudo foi cronometrado o tempo de trabalho numa análise de equipa adversária. Cada análise consiste em analisar os 5 momentos de jogo do adversário.

A contagem é iniciada quando se começa a visualizar os últimos jogos da equipa adversária, por norma são vistos os últimos 4/5 jogos consoante a necessidade. Os jogos são visualizados na plataforma *INSTAT* onde é possível obter clips dos jogos consoante o momento do jogo.

Após a recolha dos vídeos foi criado um vídeo compacto de cada processo, a partir daí eram realizados os cortes no *LONGMATCH*. Na totalidade foram criados 3 vídeos, um com a Organização Ofensiva e Transição Ofensiva, outro com a Organização Defensiva e Transição Defensiva e por último o vídeo das bolas paradas Ofensivas e Defensivas. Após a finalização dos cortes de todos os momentos de jogo era finalizada a contagem obtendo o tempo de trabalho para a equipa adversária.

Por fim analisamos os tempos obtidos para a análise de cada adversário, verificando se houve mudanças de tempo de trabalho consoante as competições e a dificuldade do adversário.

3.5. Apresentação e discussão dos resultados

Neste ponto apresenta se os resultados do estudo, com uma análise dos dados. Primeiramente será exposto o tempo total da análise de cada adversário, de seguida dividimos os momentos do jogo.

Assim como já referido, consideramos o momento de organização ofensiva e transição ofensiva dentro do processo ofensivo, tal como o momento de organização defensiva e transição defensiva dentro do processo defensivo. Por ultimo as bolas paradas a análise das bolas paradas foram consideradas no total, quer defensivas e ofensivas.

Duração total

Neste capítulo é totalizado o tempo utilizado para analisar cada equipa em todos os momentos.

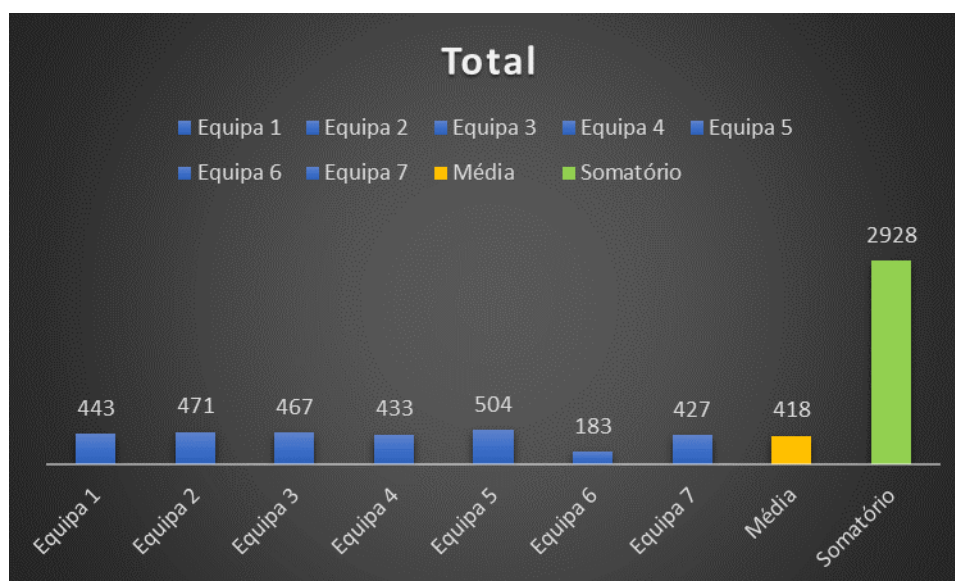


Gráfico 1. Duração Total

A relação do tempo de análise de cada adversário no geral é bastante similar entre diferentes adversários. Apenas um resultado apresenta um valor mais reduzido devido ao adversário ter sido o mesmo num curto espaço de tempo.

A equipa que necessitou de uma análise maior foi a Equipa 5 revelando ser a equipa que necessitou de mais tempo para ser analisada em todos os aspetos. A equipa que utilizou menos tempo foi a Equipa 6, sendo este valor bastante influenciado porque foi uma equipa que foi defrontando repetida num curto espaço de tempo.

Em média foram utilizados 418 minutos para analisar cada equipa em todos os momentos. Este valor médio é uma referência do que será necessário para observar e analisar uma equipa adversária neste contexto.

No fim do mesociclo foram totalizados 2928 minutos de análise de equipas adversárias.

Processo ofensivo

Neste ponto está representado em minutos o tempo utilizado para a criação da análise do processo ofensivo, que inclui o momento de organização ofensiva e de transição ofensiva.

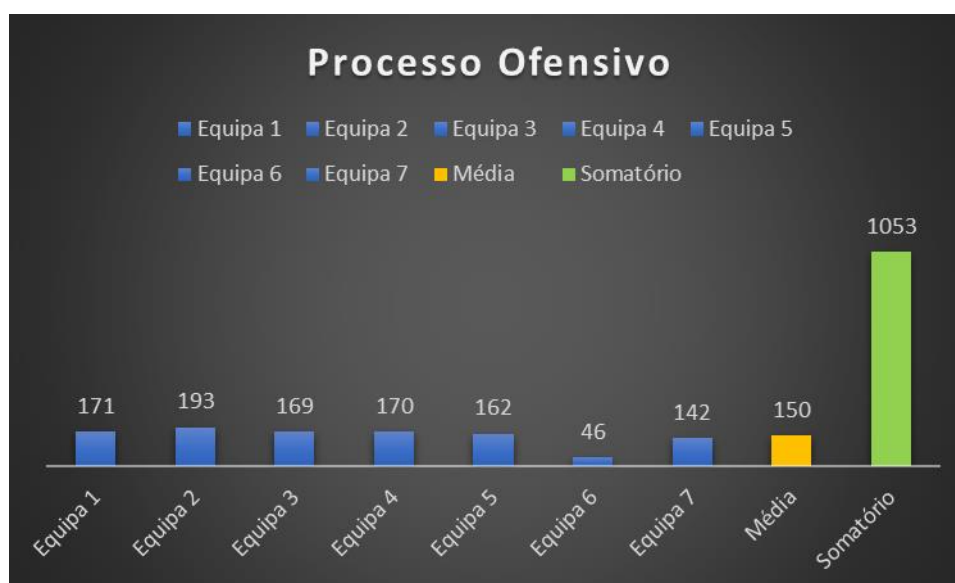


Gráfico 2- Processo ofensivo

A Equipa 2 foi a que necessitou mais tempo para analisar o seu processo ofensivo, enquanto a Equipa 6 foi a que necessitou de menos tempo.

Como referido anteriormente o processo ofensivo insere a organização ofensiva e a transição ofensiva que são os momentos em que a equipa se encontra com a posse de bola. O que se observou e analisou neste processo foi o que as equipas faziam com a bola nestes momentos. A Equipa 2 tendo em conta o tempo utilizado para a análise da mesma demonstra ser a equipa com este processo mais elaborado, em contrapartida a Equipa 6 foi a que necessitou de menos tempo para ser observada por ter sido adversária noutra jogo num curto espaço de tempo.

Por média o processo ofensivo demorou 150 minutos em cada adversário. No total do mesociclo totalizaram-se 1053 minutos de análise só do processo ofensivo.

Processo defensivo

Este gráfico representa em minutos o tempo utilizado no processo defensivo que inclui o momento de organização defensiva e transição defensiva.

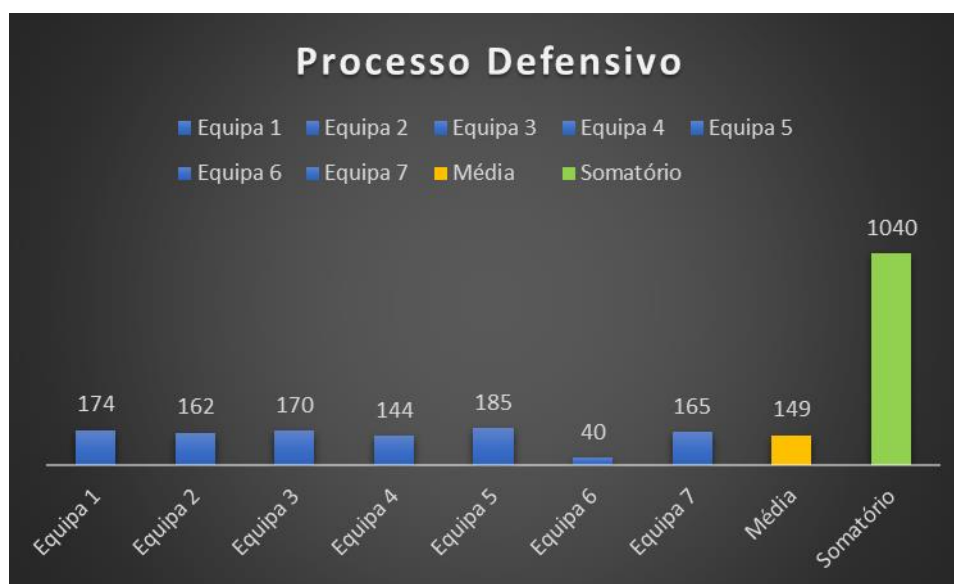


Gráfico 3- Processo defensivo

O processo defensivo apresenta valores idênticos ao processo ofensivo apenas com um valor mais reduzido devido ao fator já referido anteriormente.

Neste processo as equipas encontram-se nos seus momentos defensivos, a Equipa 5 foi a equipa que necessitou de mais tempo para ser observada e analisada. Neste processo de observação é procurar onde se pode encontrar espaços no adversário. A Equipa 6 foi a que necessitou de menos tempo para ser observada por ter sido adversária noutra jogada num curto espaço de tempo.

Em média foram necessários 149 minutos para analisar o processo defensivo. No total do mesociclo foram utilizados 1040 minutos para analisar o processo defensivo de cada equipa.

Bolas Paradas

O gráfico abaixo demonstra o tempo em minutos utilizados para a análise das bolas paradas defensivas e ofensivas.

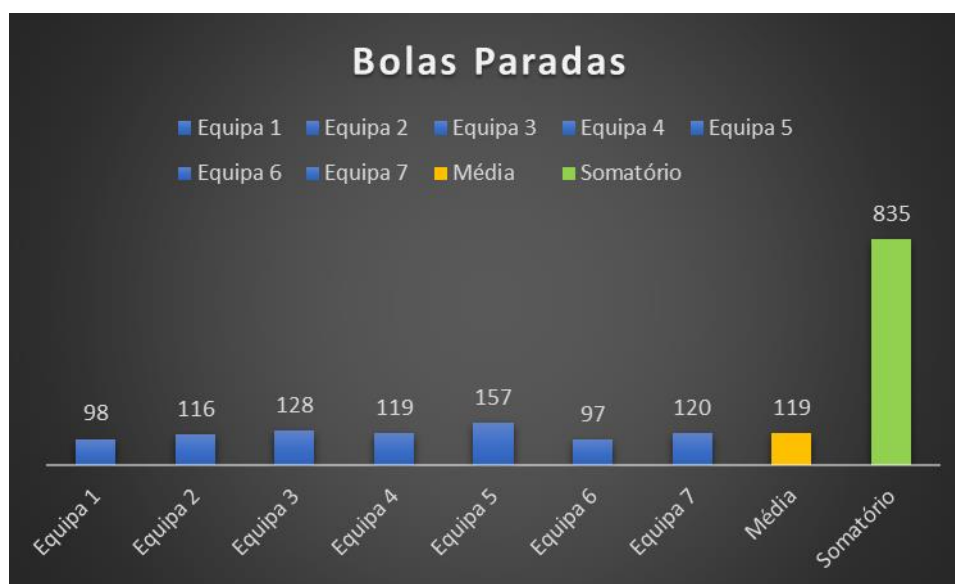


Gráfico 4- Bolas paradas

Como referido por Cunha (2007) anteriormente os lances de bola parada tem uma elevada influência nos golos obtidos numa competição, daí haver cada vez mais uma análise intensa deste momento.

Neste ponto é onde há uma diferença maior, em média foram necessários 119 minutos para analisar as bolas paradas ofensivas e defensivas de cada adversário.

A equipa que necessitou de mais tempo de análise foi a Equipa 5 e a equipa que utilizou menos tempo foi a Equipa 6.

No total do mesociclo foram utilizados 835 minutos para analisar todas as equipas desse período.

3.6. Limitações

Sendo o trabalho de um analista bastante subjetivo e não linear cada analista tem a sua forma de trabalhar, querendo com isto dizer que cada indivíduo terá os seus métodos de trabalho. Assim este estudo é limitado devido as diretrizes a serem seguidas por cada analista não serem lineares.

Na realização deste estudo foi utilizando um mesociclo com várias equipas, sendo uma delas repetida num curto espaço temporal o que condicionou o tempo de análise do mesmo.

Num contexto profissional em clubes com mais capacidades em termos de recursos humanos e financeiros apresentam já um número considerando de profissionais de análise e observação de adversários, com isto este tipo de trabalho é realizado de uma forma mais intensa e aprofundada.

3.7. Conclusões do estudo

Já analisado cada ponto na discussão de resultados é possível retirar as seguintes conclusões:

- Na duração total é possível concluir que em média são necessários 418 minutos (aproximadamente 7 horas) para analisar cada adversário. Ventura (2013) refere que quanto maior for o conhecimento do adversário mais eficaz se pode tornar o trabalho do treinador.
- O tempo de análise de cada adversário é muito similar não existindo grandes diferenças entre adversários. Exceção feita quando o adversário é o mesmo num curto espaço de tempo.
- Em relação aos momentos podemos auferir que os momentos com bola dinâmica necessitam de mais tempo que os momentos de bola parada.

4. Conclusão

Este estágio tornou-se numa experiência bastante marcante, foi neste estágio que descobri como funciona o Futebol que se vê pelas televisões, foi o estar dia a dia inserido neste contexto que me fez evoluir como profissional e como pessoa.

A nível académico tornou-se o fim de mais uma etapa, mas a continuação de um longo caminho na descoberta de cada vez mais conhecimento e partilha de ideias que foi um dos pontos mais interessantes deste estágio. A possibilidade de criar novas relações abriu novos horizontes e abriu com certeza novas oportunidades. Pessoalmente inserir-me numa cidade nova foi bastante desafiante porque com os jogos obrigou-me a estar longe da família e amigos, parte que não estava assim tão habituado.

Relativamente ao estágio foi possível trabalhar diariamente no alto rendimento e evoluir onde as estrelas estão, poder observar e analisar diariamente jogadores neste contexto foi um autêntico prazer. Não estando inserido num clube com muita capacidade financeira para investir em equipamento mais evoluído em termos de análise e observação foi bom trabalhar e descobrir softwares diferentes através de outros profissionais.

Importante referir que a profissão do analista é muitas vezes esquecida por estar atrás das câmaras de filmar e ser uma profissão mais discreta no terreno de jogo, mas é de evidenciar o trabalho e a dedicação que é necessária para fornecer a melhor informação às equipas técnicas e aos jogadores.

Ao nível das competências posso afirmar que me sinto capaz de estar inserido no contexto profissional no futebol. Capacidade para analisar e observar equipas adversárias e preparar a apresentação das mesmas. Aumentei as minhas competências a trabalhar com softwares de observação e análise.

O estudo realizado vem demonstrar a quantidade de tempo que é utilizado para observar e analisar uma equipa adversária. Conclui-se que são necessárias aproximadamente sete horas para analisar um adversário. No estudo verificou-se que independentemente do adversário, não existem diferenças de tempo na análise, seja ele um adversário mais acessível ou superior. Nota-se que os momentos de bola dinâmica necessitam de mais tempo para serem analisados em comparação com os momentos de bola parada. Interessante refletir sobre o assunto e procurar explorar mais o quotidiano deste elemento numa equipa técnica.

5. Bibliografia

Castelo, J. (2009). Futebol – Organização dinâmica do jogo. Centro de estudos de futebol da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Cunha, N. (2007). A importância dos lances de bola parada (livres, cantos e penaltis) no Futebol de 11. Análise de situações finalizadas com golo na 1ªliga Portuguesa 2005/2006 e no Campeonato do Mundo'2006. Porto Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Garganta, J. (1997). Modelação tática do jogo de futebol – estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Dissertação apresentada na Universidade do Porto para a obtenção do grau de Doutor, Porto.

Lopes, R.M.O (2005) O Scouting em Futebol: Importância atribuída pelos treinadores à forma e ao conteúdo da observação ao adversário. Universidade do Porto, Porto

Mota, R. (2015) Relatório de estágio: Intervenção, Observação e Análise numa Equipa Profissional de Futebol. ESDRM

Neto, J. (2014). Preparar para ganhar. 1ª Edição. Lisboa: Prime Books

Oliveira, J. (2004). Conhecimento Específico em Futebol. (Dissertação de Mestrado), Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Porto.

Pedreño, J. (2014). Scouting en Fútbol del Fútbol Base al Alto Rendimiento: MC Sports.

Sanchez, F. (2015). Que esconde tu rival? FútbolDLibro.

Suzuki, K., & Nishijima, T. (2005). Measurement of a soccer defending skill using game performances. In T. Reilly, J. Cabri & D. Araújo (Eds.), Science and Football V (pp. 253 – 261). London and New York: Routledge.

Vázquez, A. V. (2012). Fútbol. Del análisis del juego a la edición de informes técnicos. Colección Preparación Futbolística: MCSports.

Ventura, N. (2013). Observar para Ganhar - O Scouting como ferramenta do treinador. Prime Books

6. Anexos

6.1. Anexo 1- Relatório adversário



Boavista Futebol Clube

António Jorge Rocha Simão



Nº	Foto	Nome	Idade	Altura	Nº	Foto	Nome	Idade	Altura
1		Rafael Bracali	37	185	23		Rafael Costa	27	183
13		Assis	29	187	42		Idris	33	189
90		Helton Leite	28	196	88		Samu	22	170
2		Gonçalo Cardoso	18	189	94		Gabriel Nunes	24	188
3		Raphael Silva	26	190	9		Mateus	34	176
5		Taloça	29	180	11		Yusupah Nije	24	188
17		Carraça	25	177	18		André Claro	27	183
20		Edu Machado	28	175	19		Ibra Koneh	24	184
22		Stéphane Sparanga	23	186	28		Federico Falcone	28	188
27		Neris	26	192	31		Matheus Índio	22	179
4		Obiora	27	187	33		Rafael Lopes	27	185
7		Rochinha	23	172					
8		David Simão	28	183					
10		Fábio Espinho	33	174					
21		Aymen Tahar	29	176					

TP 1/8 - 19-12-2018/ Boavista 0 – VSC 1

90 Helton Leite							Miguel Silva	56	
20 Edu Machado	80'	79						Dodó	98
27 Neris								Osorio	24
2 Gonçalo Cardoso								Pedro Henrique	2
5 Talocha								Florent	21
23 Rafael Costa	57'	38						Wakaso	25
10 Fábio Espinho							45'	André André	11
8 David Simão							89'	Matheus	16
7 Rochinha								Tozé	20
31 Matheus Índio	69'							Davidson	91
33 Rafael Lopes							75'	Alexandre Guedes	9
T Jorge Simão								Luis Castro	T
1 Rafael Bracali								Douglas Jesus	1
17 Carraça								Frederico Venâncio	46
3 Raphael Silva							45' →	Pêpê	8
42 Idris							15' →	Tyler Boyd	23
94 Gabi Nunes	10' →							Ola John	30
9 Mateus	33' →							João C. Teixeira	10
18 André Claro	21' →					1' →	Estupiñán	26	

J13- 15-12-2018/ Boavista 2 – Tondela 0

90 Helton Leite							Cláudio Ramos	1	
20 Edu Machado		79						Moufi	18
27 Neris								Ícaro	2
2 Gonçalo Cardoso								Ricardo Costa	20
5 Talocha								Joãozinho	23
8 David Simão		68					62	Hélder Tavares	8
23 Rafael Costa								Sergio Peña	16
10 Fábio Espinho	82'						41'	Mendes	25
7 Rochinha	55'						72'	Murillo	14
31 Matheus Índio								Xavier	7
33 Rafael Lopes	89'						85	Patrick	9
T Jorge Simão								Pêpa	T
1 Rafael Bracali								Pedro Silva	28
3 Raphael Silva								Ricardo Alves	34
42 Idris								Bruno Monteiro	27
21 Tahar								João Reis	17
9 Mateus	35' →	93					18' →	Delgado	15
18 André Claro	8' →						49' →	Tomané	19
19 Koneh	1' →					42	Arango	70	

TP 4E- 25-11-2018/ SP Espinho 0 – Boavista 4

Rui Nibra		2			Helton Leite	90
Vitor Hugo			55		Carraça	17
Gil Dias					Gonçalo Cardoso	2
João Pinto			16		Neris	27
Gonçalo	62'				Talocha	5
Leonardo Silva			49		Obiora	4
Edgar Abreu	83'	22			David Simão	8
Jaime Poulson		14			Rochinha	7
Wilson Rodrigues			65	77'	Mateus	9
Paulinho				67'	Rafael Costa	23
Carlitos	73'		57	80'	Rafael Lopes	33
T	Rui Quinta				Jorge Simão	T
Victor Braga					Rafael Bracali	1
João Ricardo					Edu Machado	20
José Santos					Raphael Silva	3
Cooper	17'				Idris	42
André				23'	Gabi Nunes	94
Van Zeller	28'			13'	Matheus Índio	31
Luka Oliveira	7'			10'	Falcone	28

6.2. Anexo 2- Unidade de treino

Vitória Futebol Clube
www.vitoriafutebolcluber.com

Plano de Treino 200

Nº Jogadores	Mesociclo 1	Mesociclo 2	Período
Data: 12.01.2019, sexta-feira	Hora: 16:30	Clima: quente sem chuva	Competitivo Volume
Material	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	
1. Bola Futebol Bolas Cadeiras Barras Barras paralelas	Treino para que os jogadores tenham aptidão para questões jogadas competitivas.	exercícios de grande expressão de qualidade futebolística e jogo competitivo.	
● Parte Inicial + posse + passe	● Finalização	● Jogo Competitivo	
campo todo	2x 12+ passat meio campo	4x 6x 2 áreas áreas 1	
Objetivos específicos 1- Aquecimento geral 2- Exercício de posse e passe com duração 3- Jogo espagnol com bola ou sem bola passe 4- Finalização	Objetivos específicos Finalização 1- Exercício de jogo sem apoio passa 2- Bola em jogo, deslocação de lateral	Objetivos específicos Jogo competitivo com posse e passe em apoio + finalização	
Descrição e Organização Metodológica	Descrição e Organização Metodológica Finalização com apoio frontal e lateral Incorporação dos métodos anteriores	Descrição e Organização Metodológica Jogo onde os jogadores procuram fazer gol e apoiar. É a mistura de dois jogos de caráter misto	

6.3. Anexo 3- Microciclo Semanal

		 PROGRAMAÇÃO SEMANAL DE TREINOS Nº 25 SEMANA 10 DEZEMBRO A 16 DEZEMBRO 						
		2.ª FEIRA 10 DEZEMBRO	3.ª FEIRA 11 DEZEMBRO	4.ª FEIRA 12 DEZEMBRO	5.ª FEIRA 13 DEZEMBRO	6.ª FEIRA 14 DEZEMBRO	SÁBADO 15 DEZEMBRO	DOMINGO 16 DEZEMBRO
M A N H Ã		DESCANSO	DESCANSO	DESCANSO	ESTÁDIO BONFIM PEQ-ALMOÇO 08/09H00 09:00H - BALNEÁRIO 09:30H - VIDEO SAÍDA 10:00H - TREINO TREINO N.º 127	TREINO TREINO N.º 129	TREINO TREINO N.º 130	
	T A R D E	ESTÁDIO BONFIM 15:00H - BALNEÁRIO 15H30 - VIDEO 16H00 - TREINO TREINO N.º 125	TROIA 14H10 - SAÍDA 15H30 - VIDEO 16H00 - TREINO TREINO N.º 126	ESTÁDIO BONFIM 15:00H - BALNEÁRIO 15H30 - VIDEO 16H00 - TREINO TREINO N.º 127	VIAGEM SAÍDA 16H00	JOGO 19H00 LIGA NOS 13ª JORNADA PORTIMONENSE vs VITÓRIA FC		ESTÁDIO BONFIM 15:00H - BALNEÁRIO 15H30 - VIDEO 16H00 - TREINO TREINO N.º 131

PLANEAMENTO SEMANAL SUJEITO A ALTERAÇÕES

